UM GRANDE AVEIRENSE · UMA CASA DE AVEIRO

AVEIRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1970 * ANO XVII * N.º 836

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

AQUI SE DIZ COMO SE PAGAM AS DÍVIDAS DE GRATIDÃO

Amanhã, domingo, 29 do mês de Novembro do ano de 1970 — data que importa registar inequivocamente para sua indelével perduração no livro grande dos grandes fastos aveirenses — Aveiro estará em festa: consagram-se no bronze os méritos cívicos e intelectuais dum aveirense que todo se votou à terra que o viu nascer; e inaugura-se a casa própria duma instituição onde Aveiro é lema e principal empenho. E foi até no seio desta tão prestimosa colectividade que se gerou a iniciativa de perpetuar a memória daquele prestante cidadão. Assim os dois acontecimentos de amanhã se geminam nos júbilos do bom povo da Beira-Ria — que todo estará, em preito, diante do bronze que retrata e pereniza Alberto Souto, comungando desse modo nos propósitos do Clube dos Galitos; e todo esse bom povo estará diante da casa nova do Galitos, para cujo prestígio tanto contribuíram o nome e os talentos de Alberto Souto.

Desse modo se saldará uma dívida de gratidão ao egrégio aveirense e se ajuntará uma parcela na conta-aberta de reconhecimento ao mais válido lar colectivo dos Aveirenses.

ALBERTO SOUTO PERMANECERÁ!

Dezenas de títulos em trabalhos literários e científicos; títulos, às centenas, em escritos dispersos, sobre os mais variados temas, em publicações periódicas; conferências magistrais e discursos empolgantes; trabalho utilíssimo, por vezes decisivo, na solução de problemas económicos, municipais, turísticos e de cultura; elo forte na ligação de povos e na tentativa de unificação num só povo dum variado solo distrital...

...tudo isto, e muito mais de igualmente válido e perdurável, Alberto Souto deu ao mundo, mais particularmente ao seu mundo — que era esta sua terra de Aveiro, cujos limites ele dilatava da cidade-capital até aos extremos do distrito.

Na ara das luminosas terras aveirenses, o Dr. Alberto Souto sacrificou lazeres, tranquilidade e saúde — e, afinal, levaria para a cova profunda mágoa pela incompreensão com que alguns intentaram, felizmente em vão, minimizar-lhe a valia dos sacrifícios.

Era um homem do povo que, carreando vasta cultura, em continuada vigília, para fundo — que se diria sem fundo — dum labor intelectual servido por agudíssima inteligência, quis viver ao rés do povo, para melhor lhe auscultar a alma e prescrutar os anseios e dinamizar as aspirações e irmaná-lo no amor comum ao chão das suas raízes. Assim fundindo o seu coração no coração do povo, fez palpitar o coração do povo ao ritmo forte e ao calor amigo do seu próprio coração; e do coração do povo ouviram-se então as falas que sempre ficariam inaudíveis, se não fosse a magia da palavra límpida e ressonante de tão lúcido intérprete.

Desiludido e compungido pela ingratidão de alguns, Alberto Souto não revogou nunca o mandato que o povo, mesmo sem escusado sufrágio formal, há muito lhe outorgara. E, na sua última oração, em acto solene, evocativo de glorioso acontecimento do Clube dos Galitos, o grande aveirense, cônscio de que o beneplácito de muitos aniquilava a recusa de muito poucos, proclamou:

«/.../ Destituído de honras e títulos e cargos oficiais, conservo, com muito aprazimento e perfeita compreensão de responsabilidades, a missão de representar ainda e sempre o espírito da terra, a alma, o pensamento e o sentimento da cidade, em toda a parte e em todos os momentos que me seja possível e seja necessário afirmar os nossos brios ou cumprir os nossos grandes deveres colectivos. Outorgou-me esse encargo, desde há longas décadas, aquele voto do povo meu conterrâneo que não precisa de urnas eleitorais nem de políticas de qualquer espécie, nem de grupos ou partidos para me afirmar a sua confiança e me atribuir o seu mandato. /.../ Tenho a consciência da identificação da minha pessoa moral /.../ com a personalidade colectiva da nossa querida Aveiro: alma que se multiplica nas nossas almas de aveirenses, milhares de almas que falam em mim pela minha pobre voz!»

Quatro meses depois, o corpo de Alberto Souto descia ao túmulo. Mas, nesse dia outonal e cinzento, logo se acendeu uma luz que guiou Aveiro nos caminhos do dever: garantir, para além da morte física de Alberto Souto, a perene vivência dos seus profícuos merecimentos. O Clube dos Galitos empunhou o facho; o Município alimentou-lhe a chama; os Aveirenses fortaleceram o seu desígnio no calor do lume bendito das gratidões irrecusáveis.

Amanhã, domingo, 29 do mês de Novembro de 1970 — data que importa registar inequivocamente para sua indelével perduração no livro grande dos fastos aveirenses — lá estaremos todos no Jardim de D. Afonso V, circundante do Museu que Alberto Souto tanto amou e valorizou, a garantir diante do éreo vulto do insigne aveirense, que a sua lembrança não ficará no silêncio e quietude, como sucede às peças de museu, antes viverá, fortificadora e incentivadora de aveirismo, onde quer que Aveiro seja — para que Aveiro sempre permaneça no seu exemplo.

COLÓQUIO

Será um Colóquio aberto a todos os Aveirenses. E será no Clube dos Galitos — por sua iniciativa e por sua autorizada responsabilidade. E será em Dezembro, e prolongar-se-á por Janeiro. Tema genérico: AVEIRO — RUMO AO FUTURO. Na quarta-feira da próxima semana, o Rev.º Dr. Paulino Morais Gomes dissertará sobre «Problemas Sociais: a Assistência — esquema actual e necessidade do seu aperfeiçoamento», sendo moderador o Dr. Humberto Leitão; na sexta-feira, Mário da Rocha falará sobre «Promoção Cultural: o Ensino e a Cultura — estudo das bases para a sua difusão», sendo moderador o Dr. Orlando de Oliveira.

Estas duas teses foram programadas para a primeira parte do Colóquio, que tratará, com mais duas outras calendariadas também para Dezembro, d'O HOMEM. Em Janeiro será apreciado O MEIO.

Iremos dando notícia, gradualmente, do mais a ouvir e apreciar no Clube dos Galitos sobre AVEIRO — RUMO AO FUTURO.

GALITOS-70

A PARTIR DE AMANHÃ POLEIRO NOVO

Andaram os «Galitos» por diversos e alheios *poleiros*: desde os tempos da Comissão Instaladora — há seis décadas e meia, seus *ovos* chocados na antiga Rua da Fábrica —, ou na Rua do Cais, beirinha à Ria, onde primeiro cantaram e onde, de novo, agora cantam, ou sobre as águas da Ria, em lagunar *poleiro*, ou em lugar defronte do inicial poiso, até que voltaram à outra margem do canal; da freguesia da Vera-Cruz para a da Glória, e logo desta para aquela; mas sempre no coração de Aveiro--urbe tanto como no coração de todos os Aveirenses — nos «Galitos» ardia-lhes a ambição dum *poleiro* de que fossem donos e senhores, sem cuidados de rendas a pagar no fim do mês e sem a carga dos trastes nas mudanças e andanças.

Amanhã, um galo rubro sobre seu campo cor-de-sal subirá no mastro do novo e próprio *poleiro*! Bandeira içada — portas franqueadas a cada aveirense. E cada aveirense dirá: este é o *poleiro* dos «Galitos». E os «Galitos»

Continua na página três

PROGRAMA

Amanhã, às 10 horas, o Rev.º Padre Manuel Fidalgo celebrará, na igreja de Jesus, missa de sufrágio pelos sócios falecidos do Clube dos Galitos e proferirá homilia alusiva ao piedoso acto; depois, será uma romagem de saudade ao Cemitério Central; e, pelas 11 horas, a deposição dum ramo de flores na base do obelisco erigido pelo Clube dos Galitos, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, em preito aos mártires aveirenses da Liberdade .

De tarde, um cortejo cívico partirá do Rossio, pelas 14.30 horas, passando junto da nova sede da prestante colectividade em festa, onde então, como acto inaugural, se descerrará uma lápida comemorativa e se procederá ao hasteamento da bandeira do Clube. O cortejo seguirá até ao Jardim de D. Afon-

Continua na página três

HISTÓRIA ANTIGA

DR. ALBERTO COSTA

AINDA há um século andavam interligadas as noções de fome, peste e guerra.

Pasteur, falecido há 85 anos, foi um dos cientistas que mais trabalharam para desfazer os últimos dois elos desta trilogia. Por isso, nunca será demais o culto prestado à sua memória, por todos quantos têm permanecido incólumes às pestes, neste mundo enlouquecido, onde Marte continua a ser o imperador supremo.

Basta recordar as guerras que, no nosso tempo, têm grassado em tôdas as latitudes, para avaliarmos e bendizermos os benefícios da técnica, da profilaxia e da higiene militar, que abarcaram todas as grandes aquisições da medicina do Século XX. Desde os primeiros socorros, com transfusões de plasma e sangue, no próprio campo de batalha, antes do levantamento do corpo ou durante o seu transporte, até à vacinação profiláctica, à terapêutica antibiótica e à moderna Cirurgia de Guerra, em hospitais que pouco diferem dos melhores, existentes nos grandes centros urbanos, a Medicina

Continua na página três

Aramis apresenta
a sua colecção
de produtos
de toillette,
especialmente
concebidos
para o homem
cuja superioridade
se revela
numa alta noção de estilo
aramis
aramis

História Antiga

Continuação da primeira página

humanizou a guerra, tanto quanto a estratégia tem procurado torná-la mais covarde e mortífera !

Mas, quanto ao primeiro destes dois aspectos, conheçamos, através da história que vou contar, como tudo era, ainda, quase primitivo, quando da primeira Grande Guerra.

Há talvez mais de 25 anos, eu fazia parte de um grupo de médicos que, em dado momento, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, louvavam as virtudes da penicilina e das sufadrogas, com que se iam eliminando, progressivamente, das estatísticas das nossas enfermarias, as pneumonias post-operatórias, as infecções puerperais e tantas outras.

O mais velho do grupo, o Dr. Miguel Ladeiro, que possuia um admirável bom humor, estava sempre disposto a entremear em assuntos sérios uma graça a propósito; e fazia-o com tanta naturalidade, que difìcilmente se previa o fecho humorístico da interlocução.

Dessa feita, contou-nos um episódio da sua chegada a França, em 1917, como médico do C. E. P.

Sempre avesso às rígidas normas do militarismo, nunca fora soldado e acordara, certo dia, com os galões de capitão... miliciano !

Pouco esperou pela ordem de marcha e, depois de uma viagem cheia de peripécias, de Lisboa ao Havre e do Havre ao sector português, vira-se, finalmente, em frente de um barracão, onde a bandeira da Cruz Vermelha era o sinal indicativo de hospital da rectaguarda. Entrou e logo caiu nos braços dum velho contemporâneo de Coimbra que se formara por engano, pois acabara por casar rico, no Alentejo, e lá passara anos felizes, senhor de varas de porcos e rebanhos imensos !

Quando ia, precisamente, a esquecer a dose do óleo de rícino — primeira que decorara e única que ainda retinha na memória — surge a mobilização, e aí vai ele até à França.

Cairam nos braços um do outro e, o veterano, depois das naturais afectuosas manifestações de júbilo, vira-se para o recém-chegado e exclama:

— Pois ainda bem que vieste, meu velho ! O trabalho não falta e terás bastante que aprender, pois isto, por aqui, é um bocadinho diferente daquilo que vocês ensinam lá por Coimbra. Para começar, vais assistir à consulta, pois acaba de tocar a doentes.

Um cabo enfermeiro, de bata branca já bastante emboitada, chegara à porta e fizera um sinal ao primeiro mancebo da formatura, que veio logo perfilar-se na frente do doutor, já de língua de fora, para poupar tempo — conforme as instruções recebidas.

— De que te queixas ?

— Do «estâmago», meu capitão. Não há meio de desmoer o grão e ando sempre empanturrado com dores aqui, e azedumes de boca.

O doutor levantou a dextra ao nível do ombro, num gesto que significava: «Não ponhas mais na carta, que já sei tudo». Depois, num leve aceno de cabeça, indicou ao enfermeiro, com o olhar, a prateleira onde se alinhavam meia dúzia de frascos de boca larga, devidamente rotulados.

O digno colaborador, sem precisar de outra indicação, marchou presto, tomou um dos frascos, sem hesitar, rodou marcialmente sobre os calcanhares e trouxe-o ao capitão, que se dirigiu ao queixoso mancebo, nestes termos:

— Pega esta mancheia de comprimidos e toma três por dia: um de manhã, outro à tarde e outro à noite.

O novo médico ficou atónito, quando leu, no rótulo do frasco, a palavra «estômago».

Seguiu-se outro magala, que à pergunta sacramental responde célere:

— Há três dias, meu capitão, que me dói a cabeça que não paro...

Ia a continuar, mas já a mão do doutor se levantara, impondo silêncio, como a indicar que estava a par do assunto e já sabia o resto. O mesmo gesto ao cabo enfermeiro, que se apressou a trazer, solícito, outro frasco em cujo rótulo se lia «cabeça».

— Toma lá. Três por dia: um de manhã, outro à tarde, outro à noite.

Veio terceiro mancebo, ofegante e molenco, queixando-se de palpitações e de cansaço, e a indicação terapêutica mais uma vez ecoou, magistral, incisiva, estereotipada naquela curta frase, uma vez retirados os comprimidos, do frasco rotulado «coração».

— Três por dia...

Prosseguiu a consulta sem interrupções — a poupar tempo, que o trabalho apertava.

Ao fim e ao cabo, surge o cabo enfermeiro com um mancebo enfermiço, que começa a recitar a complicada lista dos seus males: breca nas pernas, quando estava na forma; dores de reumático a correr pelas canas dos braços; o nariz sempre a fungar, e a tripa avariada há um ror de tempo.

O visitante ia perguntar, a si próprio, que orientação clínica tomaria o douto colega em tão complicado caso, mas já o capitão, num gesto imperativo e a expressão dum mago, ordenava ao enfermeiro:

— Traze o frasco dos «sortidos» !

Depois, com a autoridade dum catedrático, que preleccionasse sobre «o pH da linfa dos tecidos nas doenças da nutrição», ensinou ao colega recém-vindo:

— O comprimido é a forma farmacêutica mais usada em campanha, por ser a mais prática e funcional. Recebemo-los em pacotes de 5 a 10 quilos: a cafeína, a aspirina, o bicarbonato, a quinina — que eu achei mais prático distribuir por frascos, rotulados segundo as suas indicações mais corriqueiras, não por doenças, mas por regiões ou órgãos, onde os seus efeitos se reflectem.

Os pacotes vêm aos quatro e seis, devidamente encaixotados e, como é raro aquele que pelo caminho não rebenta um pouco, ficam sempre, no fundo do caixote, várias unidades de impossível identificação, porque a máquina que fez uns também fez os outros.

São esses, os do frasco dos «sortidos», que eu acho aconselháveis em casos mais complicados.

Ora, como «de médico e louco todos temos um pouco» ia jurar que, alguns dos meus leitores conspícuos estão a pensar numa pessoa por quem não morrem de amores e em quem gostariam de ensaiar a supradita mèsinha que, todavia, não chegou a entrar na prática corrente, talvez para não fazer concorrência aos antibióticos.

ALBERTO COSTA

GALITOS-70

Continuação da primeira página

ali continuarão a cantar alto o nome de Aveiro — mais ufanos, porque a determinação de alguns, a ajuda de muitos, a expectativa no auxílio de todos ergueram muros dentro dos quais Aveiro tem o amoroso conchego de quem muito lhe quer: os «Galitos».

A presença de três ilustres Ministros do Governo no acto inaugural é inequívoca confirmação do apreço, a alto nível, pela valia do glorioso Clube dos Galitos — e tal facto é sobejo para alimentar o orgulho aveirense pela qualidade humana de quem tem norteado os rumos da prestante agremiação e pelos resultados duma tenacidade que vem já dos longes começos deste século.

Amanhã Aveiro estará, uma vez mais, com os «Galitos» — e, desta vez, a Cidade e o Clube estreitarão o seu abraço num *lar comum*, porque a ambos pertence o *poleiro*, que o Clube e a Cidade sempre se fundiram nos justos anseios, sempre se irmanaram nas horas de angústia, sempre se encontraram nos momentos de júbilo !

PROGRAMA

Continuação da primeira página

so V, circundante do Museu, onde será inaugurado o monumento a Alberto Souto. E. logo após, realizar-se-á, no Teatro Aveirense, uma sessão solene, a que presidirão os senhores Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional e em que, como filho do Distrito de Aveiro, estará também presente o titular da pasta da Justiça, falando aqui: o Dr. Mário Gaioso, pelo Clube dos Galitos; o Dr. David Cristo, para focar o vulto intelectual de Alberto Souto; o Dr. Alves Moreira, Presidente do Município, para apreciar aquele egrégio aveirense no domínio das suas actividades administrativas; o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães; o Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão; e, finalmente, para agradecer em nome da família de Alberto Souto, seu genro, o Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira.

A partir das 18 horas, e até à meia-noite, a nova sede será franqueada ao público, ouvindo-se um concerto musical, na Praça do Dr. Melo Freitas, pela Banda de Salreu, o qual terá início às 21.30 horas.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Admissão de Motoristas

1.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento de 1 vaga e as que ocorrerem no prazo de três anos na categoria de MOTORISTA de 1.ª CLASSE do Serviço de Transportes Colectivos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2 600$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 23 de Novembro de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	M. CALADO
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Outubro movimentaram-se 15 541 toneladas de mercadorias diversas, correspondendo 9 663 às embarcadas e 5 878 às desembarcadas.

MOVIMENTO DE PESCADO

Durante o mês de Outubro. o valor do pescado movimentado no porto de pesca costeira, em lota, atingiu o montante de 3 637 278$00, correspondendo 1 827 777$00 ao peixe do arrasto costeiro, 1 643 800$00 ao peixe das traineiras e 165 701$00 ao peixe da pesca artesanal.

PELA P. S. P.

Com destino ao Comando Distrital da P. S. P. de Vila-Real, esteve em estágio no Comando Distrital de Aveiro o sr. Capitão Rodrigo Botelho de Sousa.

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

Hoje, sábado, pelas 15.30 horas, a Comissão Distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional leva a efeito uma cerimónia para entrega dos certificados de frequência e aproveitamento às alunas do Curso de Formação Familiar de Aveiro, no salão nobre do Grémio do Comércio, onde estará patente uma exposição de trabalhos das referidas alunas.

BOMBEIROS DO DISTRITO

Homenagem em confraternização

Uma comissão composta pelo Presidente dos Bombeiros Voluntários da Vila da Feira, pelo Comandante dos Voluntários de Vale de Cambra e pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho (este a substituir o Presidente da Direcção, Joaquim Moreira da Costa Júnior, um dos iniciais elementos da referida comissão, que, dias antes, fora vítima de súbita doença), promoveu uma homenagem à Comissão Central Organizadora do Congresso-70 dos Bombeiros Portugueses, que em Aveiro se realizou em Setembro último, e às entidades e individualidades que generosamente cooperaram naquele empreendimento nacional.

Todas as corporações do distrito se fizeram representar na festa, acamaradando elementos directivos e dos corpos activos distritais na ceia regional em que se reuniram cerca de cento e cinquenta convivas e, com eles, elementos da Velha Guarda dos Bombeiros do Porto. A festa teve lugar em Aveiro, no Hotel Imperial e no pretérito sábado, sob a presidência inicial do Chefe do Distrito que, tendo de se ausentar, a deferiu depois ao Dr. Alves Moreira, Presidente do Município aveirense. Na mesa principal viam-se ainda diversas entidades locais e destacados elementos que cooperaram com os organizadores do Congresso.

Em nome da comissão promotora da homenagem, falou o Presidente dos Bombeiros da Vila da Feira, António Lamoso Regal de Castro, que justificou a iniciativa e lastimou a ausência do seu principal dinamizador, Joaquim Moreira, impedido pela doença que o surpreendeu: logo após, discursou o Dr. Vale Guimarães, para pôr em evidência a generosidade da comissão do Congresso, das entidades locais e das pessoas ali homenageadas, justificando a sua forçada ausência na parte final daquela simpática confraternização; pela comissão organizadora do Congresso, agradeceu o seu Presidente, Dr. David Cristo, seguindo-se no uso da palavra o Eng.º Costa Pereira, pela Velha Guarda dos Bombeiros do Porto, o Eng.º Lourenço Antunes, Comandante e Presidente dos Voluntários de Campo de Ourique. o Dr. Lúcio Lemos, Comandante dos Bombeiros Privativos da Celulose, o Eng.º José António Laranjeira, Comandante dos Voluntários de Albergaria-a-Velha (estes três últimos elementos também da comissão homenageada), Carlos Mendes, Presidente do Grémio do Comércio, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Capelão dos «Bombeiros Velhos», de Aveiro, que representava ali o Prelado da Diocese, e, por fim, o Presidente da Câmara, Dr. Alves Moreira.

UMA PALESTRA NO CLUBE DE AVEIRO

O distinto advogado, escritor, jornalista — e nosso apreciado colaborador — Dr. Vasco de Lemos Mourisca fará, brevemente, em data a designar, uma palestra sobre o tema «Antiguidades», no Clube de Aveiro, desta cidade.

ARMADORES DE PESCA DA SARDINHA

Os armadores de pesca de sardinha da praça de Aveiro, depois dos necessários trabalhos de aglutinação, irão agrupar-se em sociedade, no sentido de um almejado desenvolvimento e da modernização da actividade que lhes é inerente. Para tanto, e em data que se prevê próxima, deverá ser lavrada a competente escritura da nova sociedade, que se denominará «Riapesca».

XXVII ANIVERSÁRIO DO ILLIABUM CLUBE

O prestigioso Illiabum Clube, da vizinha vila de Ílhavo, promove, com início no dia de hoje, uma série de festividades para comemorar o seu XXVII aniversário, assim programadas: **dia 28** — pelas 22 horas, baile de sócios; **dia 29** — às 11 horas, missa por alma dos sócios falecidos, às 12, romagem ao cemitério, onde será prestada homenagem póstuma ao Prof. João Marques Ramalheira (Guilhermino), e, às 15 horas, inauguração de uma exposição de pintura (qaudros do património do Museu); **dia 1 de Dezembro** — às 21.30 horas, descerramento, na sala da biblioteca, do busto de Mário Sacramento, e, às 22, conferência por Mário Rocha, subordinada ao tema «Civilização dos Tempos Livres e Cultura dos Lazeres»; **dia 5** — às 21.30 horas, representação da peça de Olvando Dragun «Histórias para serem contadas», pelo C. E. T. A.; **dia 7** — jantar de confraternização; e, **dia 25,** às 22 horas, baile de sócios.

ESCUTISTA GALARDOADO

O Corpo Nacional de Escutas, em recente ordem de serviço, distinguiu, pelos altos serviços prestados àquele movimento, o Rev.º Miguel José da Cruz, actual professor de Religião e Moral na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, com a concessão da «Cruz de Agradecimento» de 1.ª classe (ouro).

DR. AMADEU CACHIM

Em Vagos, perto da meia-noite de domingo, no final de várias cerimónias oficiais realizadas naquela vila, quando, acompanhado pelo sr. Dr. Dorindo Miranda, se dirigia para o seu automóvel, foi vítima de atropelamento por viatura ligeira, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, Director da Escola Técnica de de Aveiro e nosso apreciado colaborador Dr. Amadeu Eurípedes Cachim.

Prontamente conduzido, em ambulância dos Bombeiros de Vagos, ao Hospital de Ílhavo, aí recebeu os primeiros tratamentos; mas, dada a gravidade dos ferimentos — fractura de uma perna e outras lesões — , foi mais tarde transferido para o Hospital de Santa Joana Princesa, nesta cidade, onde ficou internado e tem sentido acentuadas melhoras.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 23 de Novembro corrente, deliberou abrir concurso, pela segunda vez, para a empreitada de «Construção do arruamento do lugar de Castela (S. Bernardo) à E. M. 584 — Fase única», com o aumento de 20 % sobre a primitiva base de licitação, em virtude de se considerar deserto o anterior, cujo programa do concurso e caderno de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de Serviço:

BASE DE LICITAÇÃO . . 390 444$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 9 762$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 minutos do dia 14 de Dezembro próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 28-11-1970 — N.º 836

PARA AMANHÃ:

Disposições especiais de trânsito e estacionamento

Prevendo-se que as inaugurações do monumento ao Dr. Alberto Souto e da sede própria do Clube dos Galitos determinem grande afluência de público para assistir a tão expressiva cerimónia, o Comando da P. S.P. de Aveiro torna públicas as seguintes excepcionais prescrições relativas ao trânsito e ao estacionamento para amanhã, domingo, 29, data das referidas cerimónias:

a) — **proibição de estacionamento,** de todos os veículos, desde as 8 horas até ao termo das cerimónias, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, na Rua de João Mendonça, na Rua de Domingos Carrancho e na Praça de 14 de Julho; e, das 13 às 17 horas, nas ruas de Coimbra, dos Combatentes da Grande Guerra, do Dr. Nascimento Leitão e do Príncipe Perfeito;

b) — quanto ao **trânsito de veículos,** chama-se a especial atenção dos condutores para a sua alteração temporária, particularmente na Ponte-Praça e nas zonas de acesso, conforme as placas de sinalização que nos respectivos locais serão apostas;

c) — a P. S. P. não se responsabiliza pelos danos resultantes, nem pelo pagamento, de reboques a que seja obrigada.

FALECERAM:

D. POMPILIA DA ROCHA MARTINS

Na sua residência da Rua de João Mendonça, faleceu nesta cidade, no último sábado, 21, a sr.ª D. Pompília da Rocha Martins.

Contava 82 anos de idade a veneranda e saudosa extinta, virtuosa senhora, que todos estimavam por suas qualidades e dotes de coração.

Era mãe da sr.ª D. Eneida Martins Souto Cimourdain de Oliveira, casada com o sr. Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira, administrador do Banco Nacional Ultramarino; irmã da sr.ª prof.ª D. Maria Adriana da Rocha Martins; e avó da sr.ª Dr.ª D. Eneida Maria Souto Cimourdain de Oliveira Manahu, casada com o sr. Dr. José Dionísio Figueiredo Manahu.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, no dia imediato ao do falecimento, no cemitério de Aradas, terra donde era natural — acto de preito e saudade que constituiu significativa manifestação de sentimento.

POMPEU DE MELO DE FIGUEIREDO

No último domingo, 22, faleceu, sùbitamente, o sr. Pompeu de Melo de Figueiredo, conceituado comerciante da nossa praça,

A sua morte, porque inesperada, viria a causar profunda consternação em quantos o conheciam. E a infausta notícia, pelas circunstâncias de que se revestiu o seu passamento, mais dolorosa a tornariam: o sr. Pompeu de Figueiredo, figura prestigiada, de reconhecidos méritos e dotado de altas virtudes e qualidades que o impunham à consideração geral, angariara em Aveiro, nos anos 20, grande notariedade como elemento da equipa de futebol do «Galitos» — e foi precisamente quando assistia, nesta cidade, a um jogo disputado pelo Beira-Mar, clube de que era agora fervoroso adepto, que se verificaria o triste desenlace. É que o sr. Pompeu de Figueiredo não foi sòmente desportista aureolado quando em actividade — era-o, agora, mais ainda, se possível, pela sua devotação ao *seu* «Beiramarzinho», onde fez parte do Conselho Geral.

E não só: Pompeu de Figueiredo, natural de Taveiro, estava aqui radicado há já 56 anos; aqui constituiria família; aqui viria a ser elemento saliente do Grupo Cénico do Galitos e dedicado elemento directivo do Clube.

O funeral, realizado na tarde do dia imediato para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, viria a constituir impressionante manifestação de pesar.

O saudoso extinto, homem amigo do seu amigo, generoso e preso à terra que tomou por sua, deixa viúva a distinta tricana aveirense sr.ª D. Maria Apresentação Loura de Melo; era pai do desportista e nosso bom amigo sr. Manuel Pompeu da Loura de Melo de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria Luísa da Silva Amaro de Figueiredo; irmão da sr.ª D. Maria Rosa de Melo Vilhena e dos srs. Pedro Paulo e Francisco de Melo de Figueiredo; e avó da menina Maria Emília da Silva Amaro de Figueiredo e do menino Pedro Miguel Amaro de Figueiredo.

VENDE-SE

— Renault10, último modelo, em estado impecável, por motivo de retirada. Tratar, por favor com Dr. Artur Paz, Rua dos Galitos, 21 — Aveiro, Telefone 23548.

AGRADECIMENTOS

Maria dos Prazeres Gomes de Moura Ferreira

Sua família vem por este meio agradecer a todos os que durante a sua hospitalização se interessaram pela evolução da sua doença e posteriormente lhe expressaram os seus sentimentos, a todos agradecendo e manifestando o seu profundo reconhecimento e a maior gratidão.

Maria Celestina Matos

A sua Família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, vem, por este meio, fazê-lo, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 28 — às 22 horas
BAILE — promovido pelo Instituto Comercial de Aveiro.
Domingo, 29 — às 21.30 horas
CUSTER, O HERÓI DO OESTE
Terça-feira, 1 de Dezembro — às 15.30 horas
DIABRURAS DE SAMY
Terça-feira, 1 — às 21.30 horas
O QUARTO PRIVADO
Quarta-feira, 2 — às 21.30 horas
DR., AGORA É QUE SÃO ELAS
Quinta-feira, 3 — às 21.30 horas
GUERREIROS EM FÚRIA

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 28 — à tarde
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO
Sábado, 28 — à noite
À MARGEM DA LEI
Domingo, 29 — à tarde e à noite
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
Terça-feira, 1 de Dezembro
JOE... PROCURA UM SÍTIO MELHOR

Dona Pompília da Rocha Martins

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e mais família, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta, bem como àquelas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidamente a todas apresentar os muito sentidos agradecimentos de toda a Família.

Aveiro, 27 de Novembro de 1970.

Eneida Martins Souto Cimourdain de Oliveira
Camilo Cimourdain de Oliveira
Eneida Maria Souto Cimourdain de Oliveira Manahu
José Dionísio Figueiredo Manahu
Maria Adriana Rocha Martins

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são por este meio convocados todos os Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 21.30 horas, na Sala de Sessões da mesma Santa Casa, a fim de se proceder à eleição dos corpos directivos para o triénio 1971/1973.

Não comparecendo número legal de Associados, para a Assembleia Geral poder funcionar naquele dia e hora, fica a mesma desde já marcada para as 21.30 horas do dia 15 do corrente mês de Dezembro do ano corrente.

Aveiro, 24 de Novembro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,
Fernando Marques

Vende-se

Lote de terreno para moradia, com 14 m² de frente para a Av. Marechal Carmona, em Ílhavo.
Preço: 360 contos.
Tratar pelo telef. 24494, Aveiro.

Casas e Terreno

Compro. Ofertas pelo telefone 23882.

Casa na Costa-Nova

— vende-se, no centro da praia, de r/c e 1.º andar, respectivamente com 6 e 7 assoalhados, água corrente quente e fria, completamente mobilada e com todos os utensílios domésticos, incluindo fogões a gás, louças, etc.. Óptima para moradias, rendimento, pensão ou residencial.
Informações pelo telefone 22139 de Aveiro.

Marinha de Sal

— Vende-se a «Nojeira Nova» ou «Remelada», composta por 66 meios dobrados.
Respostas, com ofertas, ao n.º 4 deste jornal.

Empregada de Cabeleireira

— precisa-se, em S. Bernardo, para uma nova casa.
Informa: Afonso de Freitas (Marceneiro) — em S. Bernardo.

Oferece-se

— senhora, para serviços de limpeza.
Trata: Maria Alice, Rua de S. Roque, 69 — Aveiro.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Outubro movimentaram-se 15 541 toneladas de mercadorias diversas, correspondendo 9 663 às embarcadas e 5 878 às desembarcadas.

MOVIMENTO DE PESCADO

Durante o mês de Outubro. o valor do pescado movimentado no porto de pesca costeira, em lota, atingiu o montante de 3 637 278$00, correspondendo 1 827 777$00 ao peixe do arrasto costeiro, 1 643 800$00 ao peixe das traineiras e 165 701$00 ao peixe da pesca artesanal.

PELA P. S. P.

Com destino ao Comando Distrital da P. S. P. de Vila-Real, esteve em estágio no Comando Distrital de Aveiro o sr. Capitão Rodrigo Botelho de Sousa.

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

Hoje, sábado, pelas 15.30 horas, a Comissão Distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional leva a efeito uma cerimónia para entrega dos certificados de frequência e aproveitamento às alunas do Curso de Formação Familiar de Aveiro, no salão nobre do Grémio do Comércio, onde estará patente uma exposição de trabalhos das referidas alunas.

BOMBEIROS DO DISTRITO

Homenagem em confraternização

Uma comissão composta pelo Presidente dos Bombeiros Voluntários da Vila da Feira, pelo Comandante dos Voluntários de Vale de Cambra e pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho (este a substituir o Presidente da Direcção, Joaquim Moreira da Costa Júnior, um dos iniciais elementos da referida comissão, que, dias antes, fora vítima de súbita doença), promoveu uma homenagem à Comissão Central Organizadora do Congresso-70 dos Bombeiros Portugueses, que em Aveiro se realizou em Setembro último, e às entidades e individualidades que generosamente cooperaram naquele empreendimento nacional.

Todas as corporações do distrito se fizeram representar na festa, acamaradando elementos directivos e dos corpos activos distritais na ceia regional em que se reuniram cerca de cento e cinquenta convivas e, com eles, elementos da Velha Guarda dos Bombeiros do Porto. A festa teve lugar em Aveiro, no Hotel Imperial e no pretérito sábado, sob a presidência inicial do Chefe do Distrito que, tendo de se ausentar, a deferiu depois ao Dr. Alves Moreira, Presidente do Município aveirense. Na mesa principal viam-se ainda diversas entidades locais e destacados elementos que cooperaram com os organizadores do Congresso.

Em nome da comissão promotora da homenagem, falou o Presidente dos Bombeiros da Vila da Feira, António Lamoso Regal de Castro, que justificou a iniciativa e lastimou a ausência do seu principal dinamizador, Joaquim Moreira, impedido pela doença que o surpreendeu: logo após, discursou o Dr. Vale Guimarães, para pôr em evidência a generosidade da comissão do Congresso, das entidades locais e das pessoas ali homenageadas, justificando a sua forçada ausência na parte final daquela simpática confraternização; pela comissão organizadora do Congresso, agradeceu o seu Presidente, Dr. David Cristo, seguindo-se no uso da palavra o Eng.º Costa Pereira, pela Velha Guarda dos Bombeiros do Porto, o Eng.º Lourenço Antunes, Comandante e Presidente dos Voluntários de Campo de Ourique. o Dr. Lúcio Lemos, Comandante dos Bombeiros Privativos da Celulose, o Eng.º José António Laranjeira, Comandante dos Voluntários de Albergaria-a-Velha (estes três últimos elementos também da comissão homenageada), Carlos Mendes, Presidente do Grémio do Comércio, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Capelão dos «Bombeiros Velhos», de Aveiro, que representava ali o Prelado da Diocese, e, por fim, o Presidente da Câmara, Dr. Alves Moreira.

UMA PALESTRA NO CLUBE DE AVEIRO

O distinto advogado, escritor, jornalista — e nosso apreciado colaborador — Dr. Vasco de Lemos Mourisca fará, brevemente, em data a designar, uma palestra sobre o tema «Antiguidades», no Clube de Aveiro, desta cidade.

ARMADORES DE PESCA DA SARDINHA

Os armadores de pesca de sardinha da praça de Aveiro, depois dos necessários trabalhos de aglutinação, irão agrupar-se em sociedade, no sentido de um almejado desenvolvimento e da modernização da actividade que lhes é inerente. Para tanto, e em data que se prevê próxima, deverá ser lavrada a competente escritura da nova sociedade, que se denominará «Riapesca».

XXVII ANIVERSÁRIO DO ILLIABUM CLUBE

O prestigioso Illiabum Clube, da vizinha vila de Ílhavo, promove, com início no dia de hoje, uma série de festividades para comemorar o seu XXVII aniversário, assim programadas: **dia 28** — pelas 22 horas, baile de sócios; **dia 29** — às 11 horas, missa por alma dos sócios falecidos, às 12, romagem ao cemitério, onde será prestada homenagem póstuma ao Prof. João Marques Ramalheira (Guilhermino), e, às 15 horas, inauguração de uma exposição de pintura (qaudros do património do Museu); **dia 1 de Dezembro** — às 21.30 horas, descerramento, na sala da biblioteca, do busto de Mário Sacramento, e, às 22, conferência por Mário Rocha, subordinada ao tema «Civilização dos Tempos Livres e Cultura dos Lazeres»; **dia 5** — às 21.30 horas, representação da peça de Olvando Dragun «Histórias para serem contadas», pelo C. E. T. A.; **dia 7** — jantar de confraternização; e, **dia 25,** às 22 horas, baile de sócios.

ESCUTISTA GALARDOADO

O Corpo Nacional de Escutas, em recente ordem de serviço, distinguiu, pelos altos serviços prestados àquele movimento, o Rev.º Miguel José da Cruz, actual professor de Religião e Moral na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, com a concessão da «Cruz de Agradecimento» de 1.ª classe (ouro).

DR. AMADEU CACHIM

Em Vagos, perto da meia-noite de domingo, no final de várias cerimónias oficiais realizadas naquela vila, quando, acompanhado pelo sr. Dr. Dorindo Miranda, se dirigia para o seu automóvel, foi vítima de atropelamento por viatura ligeira, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, Director da Escola Técnica de de Aveiro e nosso apreciado colaborador Dr. Amadeu Eurípedes Cachim.

Prontamente conduzido, em ambulância dos Bombeiros de Vagos, ao Hospital de Ílhavo, aí recebeu os primeiros tratamentos; mas, dada a gravidade dos ferimentos — fractura de uma perna e outras lesões — , foi mais tarde transferido para o Hospital de Santa Joana Princesa, nesta cidade, onde ficou internado e tem sentido acentuadas melhoras.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 23 de Novembro corrente, deliberou abrir concurso, pela segunda vez, para a empreitada de «Construção do arruamento do lugar de Castela (S. Bernardo) à E. M. 584 — Fase única», com o aumento de 20 % sobre a primitiva base de licitação, em virtude de se considerar deserto o anterior, cujo programa do concurso e caderno de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de Serviço:

BASE DE LICITAÇÃO . .	390 444$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO .	9 762$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 minutos do dia 14 de Dezembro próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVII — 28-11-1970 — N.º 836

PARA AMANHÃ:

Disposições especiais de trânsito e estacionamento

Prevendo-se que as inaugurações do monumento ao Dr. Alberto Souto e da sede própria do Clube dos Galitos determinem grande afluência de público para assistir a tão expressiva cerimónia, o Comando da P. S.P. de Aveiro torna públicas as seguintes excepcionais prescrições relativas ao trânsito e ao estacionamento para amanhã, domingo, 29, data das referidas cerimónias:

a) — **proibição de estacionamento,** de todos os veículos, desde as 8 horas até ao termo das cerimónias, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, na Rua de João Mendonça, na Rua de Domingos Carrancho e na Praça de 14 de Julho; e, das 13 às 17 horas, nas ruas de Coimbra, dos Combatentes da Grande Guerra, do Dr. Nascimento Leitão e do Príncipe Perfeito;

b) — quanto ao **trânsito de veículos,** chama-se a especial atenção dos condutores para a sua alteração temporária, particularmente na Ponte-Praça e nas zonas de acesso, conforme as placas de sinalização que nos respectivos locais serão apostas;

c) — a P. S. P. não se responsabiliza pelos danos resultantes, nem pelo pagamento, de reboques a que seja obrigada.

FALECERAM:

D. POMPÍLIA DA ROCHA MARTINS

Na sua residência da Rua de João Mendonça, faleceu nesta cidade, no último sábado, 21, a sr.ª D. Pompília da Rocha Martins.

Contava 82 anos de idade a veneranda e saudosa extinta, virtuosa senhora, que todos estimavam por suas qualidades e dotes de coração.

Era mãe da sr.ª D. Eneida Martins Souto Cimourdain de Oliveira, casada com o sr. Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira, administrador do Banco Nacional Ultramarino; irmã da sr.ª prof.ª D. Maria Adriana da Rocha Martins; e avó da sr.ª Dr.ª D. Eneida Maria Souto Cimourdain de Oliveira Manahu, casada com o sr. Dr. José Dionísio Figueiredo Manahu.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, no dia imediato ao do falecimento, no cemitério de Aradas, terra donde era natural — acto de preito e saudade que constituiu significativa manifestação de sentimento.

POMPEU DE MELO DE FIGUEIREDO

No último domingo, 22, faleceu, sùbitamente, o sr. Pompeu de Melo de Figueiredo, conceituado comerciante da nossa praça,

A sua morte, porque inesperada, viria a causar profunda consternação em quantos o conheciam. E a infausta notícia, pelas circunstâncias de que se revestiu o seu passamento, mais dolorosa a tornariam: o sr. Pompeu de Figueiredo, figura prestigiada, de reconhecidos méritos e dotado de altas virtudes e qualidades que o impunham à consideração geral, angariara em Aveiro, nos anos 20, grande notariedade como elemento da equipa de futebol do «Galitos» — e foi precisamente quando assistia, nesta cidade, a um jogo disputado pelo Beira-Mar, clube de que era agora fervoroso adepto, que se verificaria o triste desenlace. É que o sr. Pompeu de Figueiredo não foi sòmente desportista aureolado quando em actividade — era-o, agora, mais ainda, se possível, pela sua devotação ao *seu* «Beiramarzinho», onde fez parte do Conselho Geral.

E não só: Pompeu de Figueiredo, natural de Taveiro, estava aqui radicado há já 56 anos; aqui constituiria família; aqui viria a ser elemento saliente do Grupo Cénico do Galitos e dedicado elemento directivo do Clube.

O funeral, realizado na tarde do dia imediato para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, viria a constituir impressionante manifestação de pesar.

O saudoso extinto, homem amigo do seu amigo, generoso e preso à terra que tomou por sua, deixa viúva a distinta tricana aveirense sr.ª D. Maria Apresentação Loura de Melo; era pai do desportista e nosso bom amigo sr. Manuel Pompeu da Loura de Melo de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria Luísa da Silva Amaro de Figueiredo; irmão da sr.ª D. Maria Rosa de Melo Vilhena e dos srs. Pedro Paulo e Francisco de Melo de Figueiredo; e avó da menina Maria Emília da Silva Amaro de Figueiredo e do menino Pedro Miguel Amaro de Figueiredo.

AGRADECIMENTOS

Maria dos Prazeres Gomes de Moura Ferreira

Sua família vem por este meio agradecer a todos os que durante a sua hospitalização se interessaram pela evolução da sua doença e posteriormente lhe expressaram os seus sentimentos, a todos agradecendo e manifestando o seu profundo reconhecimento e a maior gratidão.

Maria Celestina Matos

A sua Família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, vem, por este meio, fazê-lo, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 28 — às 22 horas
BAILE — promovido pelo Instituto Comercial de Aveiro.

Domingo, 29 — às 21.30 horas
CUSTER, O HERÓI DO OESTE

Terça-feira, 1 de Dezembro — às 15.30 horas
DIABRURAS DE SAMY

Terça-feira, 1 — às 21.30 horas
O QUARTO PRIVADO

Quarta-feira, 2 — às 21.30 horas
DR., AGORA É QUE SÃO ELAS

Quinta-feira, 3 — às 21.30 horas
GUERREIROS EM FÚRIA

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 28 — à tarde
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO

Sábado, 28 — à noite
A MARGEM DA LEI

Domingo, 29 — à tarde e à noite
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA

Terça-feira, 1 de Dezembro
JOE... PROCURA UM SÍTIO MELHOR

Dona Pompília da Rocha Martins

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e mais família, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta, bem como àquelas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidamente apresentar os seus muito sentidos agradecimentos de toda a Família.

Aveiro, 27 de Novembro de 1970.

Eneida Martins Souto Cimourdain de Oliveira
Camilo Cimourdain de Oliveira
Eneida Maria Souto Cimourdain de Oliveira Manahu
José Dionísio Figueiredo Manahu
Maria Adriana Rocha Martins

VENDE-SE

— Renault10, último modelo, em estado impecável, por motivo de retirada. Tratar, por favor com Dr. Artur Paz, Rua dos Galitos, 21 — Aveiro, Telefone 23548.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são por este meio convocados todos os Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 21.30 horas, na Sala de Sessões da mesma Santa Casa, a fim de se proceder à eleição dos corpos directivos para o triénio 1971/1973.

Não comparecendo número legal de Associados, para a Assembleia Geral poder funcionar naquele dia e hora, fica a mesma desde já marcada para as 21.30 horas do dia 15 do corrente mês de Dezembro do ano corrente.

Aveiro, 24 de Novembro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,

Fernando Marques

Casa na Costa-Nova

— vende-se, no centro da praia, de r/c e 1.º andar, respectivamente com 6 e 7 assoalhados, água corrente quente e fria, completamente mobilada e com todos os utensílios domésticos, incluindo fogões a gás, louças, etc.. Óptima para moradias, rendimento, pensão ou residencial.

Informações pelo telefone 22139 de Aveiro.

Vende-se

Lote de terreno para moradia, com 14 m² de frente para a Av. Marechal Carmona, em Ílhavo.

Preço: 360 contos.

Tratar pelo telef. 24494, Aveiro.

Marinha de Sal

Vende-se a «Nojeira Nova» ou «Remelada», composta por 66 meios dobrados.

Respostas, com ofertas, ao n.º 4 deste jornal.

Empregada de Cabeleireira

— precisa-se, em S. Bernardo, para uma nova casa.

Informa: Afonso de Freitas (Marceneiro) — em S. Bernardo.

Casas e Terreno

Compro. Ofertas pelo telefone 23882.

Oferece-se

— senhora, para serviços de limpeza.

Trata: Maria Alice, Rua de S. Roque, 69 — Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que, nos autos de acção sumária, a correr seus termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, movida por *Pinhão, Santos & Pinheiro, L.da*, desta cidade, contra Artur Dinis Neves, comerciante, e mulher, Maria Francisca Soares Vasconcelos, (esta citada), doméstica, residente na rua do Marquês da Praia e Monforte, n.º 32, Ponta Delgada, S. Miguel — Açores, e aquele ausente em parte incerta do Brasil, mas que teve o último domicílio conhecido naquela morada acima referida, é o réu marido citado para contestar a referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, cujo pedido consiste em serem condenados a pagarem à autora a quantia de 48126$10, acrescida de juros legais, sendo a dívida proveniente de fornecimentos feitos aos réus.

Aveiro, 17 de Novembro de 1970

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XVII — 28-11-1970 — N.º 836

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. N.º 164/A/69
1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João de Carvalho Gonçalves Laranjeiro e mulher, Mariana Dias Ventura, comerciantes, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Gafanha de Aquém, da vila de Ílhavo, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por *Vizinho, Irmão & Filhos, Limitada*, com sede no Largo do Oitão, da vila de Ílhavo.

Aveiro, 9 de Novembro de 1970

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XVII — 28-11-1970 — N.º 836

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

Faz saber que pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de prestação de contas, por apenso à falência de Maria Odete dos Reis Monteiro, solteira, maior, comerciante, residente em Portomar — Mira, mas actualmente ausente em Lourenço Marques, correm éditos de oito dias, que começarão a contar-se da fixação deste edital, notificando os credores e aquele falido, para dentro do prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, se pronunciarem acerca das contas da gerência apresentadas pelo Administrador — Excelentíssimo Senhor Doutor Joaquim Rodrigues Borges.

Vagos, 13 de Novembro de 1970.

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral — Ano XVII — 28-11-1970 — N.º 836

Balseiro & Oliveira, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Outubro de 1951, de folhas 5 v. a 7 v., do livro de actos e contratos entre-vivos número 248, deste Primeiro Cartório e nota do ex-notário daqui Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Balseiro & Oliveira, Limitada», com sede no lugar de Quinta do Picado, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, Pompílio Balseiro Grego, Álvaro Nunes de Oliveira e Joaquim Marques Agostinho, substituiram o art.º 4.º do pacto social da referida sociedade, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo quarto — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos três sócios, sem remuneração, nem caução, e só poderão fazer uso da firma social em assuntos e negócios que digam respeito exclusivamente à firma social. Os documentos relativos a levantamentos ou a depósitos de dinheiro em nome da sociedade, em quaisquer bancos ou casas bancárias, poderão ser assinados só por dois dos gerentes. No caso de hipoteca ou de qualquer empréstimo que for feito por particulares à sociedade, será necessária a assinatura dos três gerentes».

Está coinforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, dezanove de Novembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 28-11-1970 — N.º 836

Continuações

Beira-Mar – Sanjoanense

lorado (33 m.) à barra, de Cleo (63 m.) na face superior de um poste, e de Eduardo (76 m.), à base de um poste!

Enquanto o Beira-Mar foi equipa que dominou, por vezes de modo insistente, avassalador, o grupo da Sanjoanense, naturalmente, foi equipa que teve de preopar-se com a defesa da sua baliza, renunciando à ofensiva. Esta, na verdade, pràticamente não existiu: apenas Adé se manteve adiantado, para explorar eventuais hipóteses de deslizes da defensiva de Aveiro, em contra-ataques, que jamais chegaram a concretizar--se...

Este o cliché do desafio, que nos mostra que o Beira-Mar foi vencedor certo, pecando apenas por exígua e inexpressiva a marca final alcançada, através de golo solitário, que, como noutro local se relata, os sanjoanenses contestaram com protestos demorados, alegando — ao que parece — falta cometida por Cleo no lance que precedeu o lançamento do brasileiro aos arietes locais...

Esse foi, de resto, o momento culminante do prélio. Os sanjoanenses, que até então vinham a jogar de forma viril, mas correcta, apreciada em geral — muito embora Vasco e Vítor já tivessem sido advertidos, por entradas mais rudes —, perderam o norte, excedendo-se nos protestos, roçando a incorrecção que o público de pronto verberou. O jogo esteve parado alguns minutos; entraram no relvado elementos do banco dos visitantes (entre eles o delegado ao jogo e o treinador Monteiro da Costa); houve esboços de agressões, tanto ao árbitro como ao juiz de linha do lado da bancada, sr. Porfírio Vieira; a bola foi tirada do centro do terreno, e colocada longe; e, dificilmente, depois de desrespeitado e desautorizado, o árbitro conseguiu reatar a contenda.

Logo a seguir, Videira entrou em falta sobre Jerónimo e o árbitro deu-lhe ordem de expulsão! Porém, após nova paragem do jogo, e de novamente entrarem no relvado os elementos do banco dos sanjoanenses, o desafio recomeçou com onze contra onze! Sem pulso para manter a decisão, o sr. João Nogueira, autênticamente à deriva, deixou-se dominar pelos acontecimentos; e, tanto se perturbou, que jamais viria a ter autoridade para se impor e para fazer respeitar as suas decisões, produzindo trabalho deficiente, merecedor de nota francamente negativa. Felizmente — para si e para o desafio —, no segundo tempo, os jogadores vieram para o relvado com outro estado de espírito e não houve, verdadeiramente, qualquer caso digno de censura especial; mas o que jamais desapareceu, até final — e isso se lamenta — foi um clima de efervescência e de hostilidade bastante tensas, prestes a explodir à primeira... Não houve, mas fez-se muito lume, lenha em demasia...

Nomes em evidência: Coolorado, Cleo, Abdul, Almeida, Lázaro e Jerónimo, no Beira-Mar; e Fidalgo, Moreira, Fernando, Faria e Almeida, da Sanjoanense.

Sumário Distrital

extra-muros, do Espinho, Valecambrense e Anadia.

Após a jornada, continuam invictas a Sanjoanense (cem por cento vitoriosa), o Anadia e o Recreio de Agueda (respectivamente com um e três empates); no polo oposto, surge o Fogueira — única turma sem qualquer vitória.

Resultados gerais:

ZONA A

Ovarense — Lusitânia 2-2
Cortegaça — Lamas 0-0
Estarreja — Espinho 1-2
Paços de Brandão — Esmoriz . . 2-0

ZONA B

S. Roque — Valecambrense . . 1-2
Feirense — Cesarense 3-1
Bustelo — Arouca 2-1
Sanjoanense — Arrifanense . . . 2-1

ZONA C

Valonguense — Alba 3-2
Oliveira do Bairro — Anadia . . 1-3
Recreio de Águeda — Gafanha . 2-2
Mealhada — Fogueira 1-1
Beira-Mar — Pampilhosa 5-2

Classificações:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	10	6	3	1	15-6	25
Espinho	10	7	0	3	19-14	24
Avanca	9	7	0	2	20-7	23
P. Brandão	9	5	3	1	13-5	22
Lamas	10	2	3	5	10-15	19
Ovarense	10	2	4	4	16-17	18
Esmoriz	10	2	4	5	9-12	17
Cortegaça	10	2	2	6	11-23	16
Estarreja	10	1	2	7	11-25	14

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	9	9	0	0	28-2	27
Bustelo	10	7	1	2	31-10	25
Feirense	10	6	1	3	22-23	23
Arrifanense	10	6	0	4	23-21	22
Arouca	10	4	1	5	24-27	19
Oliveirense	9	2	4	3	17-21	17
Valecambre.	10	3	1	6	17-23	17
Cesarense	10	1	2	7	10-20	14
S. Roque	10	1	0	9	7-22	12

ZONA C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	11	10	1	0	31-17	32
Rec. Agueda	11	8	3	0	26-7	28
Alba	11	5	3	3	28-18	24
Mealhada	11	4	4	3	14-14	23
Valonguense	11	4	2	5	21-20	21
Beira-Mar	11	4	2	5	23-24	21
Oliv. Bairro	11	3	3	5	21-22	20
Gafanha	11	3	2	6	23-24	19
Pampilhosa	11	2	2	7	9-23	17
Fogueira	11	0	2	9	10-43	13

• JUVENIS

Mais uma ronda do torneio de juvenis — a quinta, para os concorrentes da *Zona A*, e a terceira, para os grupos da *Zona B* — ficou jogada, tendo obtido certo relevo, pelos êxitos alcançados; no caso dos sanjoanenses, deverá até dizer-se que a vitória surgiu após dois desaires seguidos... Também outro clube (Lusitânia) se estreou como vencedor.

Após a jornada, há cinco grupos sem perder: Beira-Mar, Espinho, Feirense, Oliveirense e Lamas; e há, no inverso, três grupos sem vitória — Paivense, Recreio de Agueda e Lamas. Curiosa a carreira dos lamacenses, que, em três jogos, registou outros tantos empates. Notável, também, o facto do Feirense ser o único grupo com o máximo de pontos — com vitórias nos três prélios já disputados.

Resultados gerais:

ZONA A

Ovarense — Beira-Mar 1-3
Avanca — Recreio de Águeda . . 2-0
Alba — Estarreja 5-1
Espinho — Anadia 3-1

ZONA B

Paivense — Sanjoanense 1-3
Feirense — R. Roque 4-2
Lusitânia — Bustelo 1-0
Lamas — Oliveirense 3-3

Classificações:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	5	4	1	0	23-4	14
Espinho	4	3	1	0	11-4	11
Avanca	5	2	2	1	5-5	11
Anadia	5	2	1	2	11-5	10
Alba	5	2	0	3	8-12	9
Ovarense	4	2	0	2	7-9	8
Gafanha	4	1	0	3	4-7	6
Estarreja	4	1	0	3	3-22	6
Rec. Águeda	4	0	1	3	4-8	5

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	3	3	0	0	8-4	9
Oliveirense	3	1	2	0	10-7	7
Lamas	3	0	3	0	8-8	6
S. Roque	3	1	1	1	6-7	6
Bustelo	3	1	0	2	2-2	5
Sanjoanense	3	1	0	2	6-6	5
Paivense	3	0	1	2	4-8	4

Basquetebol

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	0	200-112	9
Sangalhos	3	2	1	150-159	7
Esgueira	3	1	2	160-196	5
Illiabum	3	0	3	109-141	3

Próxima jornada:

Esgueira — Illiabum

★ *JUVENIS*

8.ª jornada

Sanjoanense — Beira-Mar . . 34-24
Esgueira — Galitos 25-54
Illiabum — Sangalhos 53-24

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	7	7	0	320-159	21
Beira-Mar	7	5	2	222-191	17
Illiabum	7	4	3	244-172	15
Sanjoanense	7	4	3	162-139	15
Esgueira	7	3	4	210-225	13
Mealhada	6	1	5	89-224	8
Sangalhos	7	0	7	110-245	7

Próxima jornada:

Galitos — Sanjoanense
Sangalhos — Esgueira
Mealhada — Illiabum

Esgueira, 25 — Galitos, 54

Arbitraram os srs. Albano Baptista e Belmiro Pinho, e os grupos alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — José António, Tó-Quim 3-2, Isidoro 2-0, Oliveira 0-2, Bispo 3-1, Lopes 2-5, Peixinho 0-1, Fernandes 2-2, Vítor, Castro, José Augusto e Eduardo.

GALITOS — José Alberto 0-2, Clemente 5-6, João Francisco 8-7, Raul 9-4, Ulisses 3-3, Albano, Bio, Reinaldo 0-1. Salomé 0-2, Alberto 0-4 e Oliveira.

Jogo de total supremacia dos alvi-rubros, que atingiram o intervalo já vencedores folgados (25--12), apesar da réplica animosa — mas improdutiva — dos esgueirenses, bastante desastrados e infelizes na finalização.

★ *FEMININO*

3.ª jornada

Galitos — Esgueira 21-53
Sanjoanense — Mealhada . . . 83-2

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	3	3	0	160-52	9
Sanjoanense	2	1	1	114-40	4
Galitos	2	1	1	53-55	4
Mealhada	3	0	3	4-184	3

Próxima jornada:

Galitos — Sanjoanense (jogo a disputar, amanhã, de manhã, por acordo entre as duas equipas, no final do prélio de juvenis marcado para Aveiro).

Galitos, 21 — Esgueira, 53

Sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Álvaro Ramalho, as equipas alinharam e marcaram:

GALITOS — Isabel 13, Dores, Iracy 2, Ledy, Rosa Maria 4, Helena 2, Romana, Dolores e Elsa.

ESGUEIRA — Maria Lopes, Isilda, Madalena 7, Mercedes, Maria Queirós 14, Luiza 26, Maria Pimentel 6, Maria Inês, Adelaide e Raquel.

Vitória certa do conjunto esgueirense, mais rodado e experiente, ante a esperançosa e debutante turma do Galitos. Ao intervalo, o Esgueira já comandava por 37-11.

Andebol de Sete

por-se e a ganhar de modo decisivo, com mérito total.

Arbitraram com pequenos deslizes, sem influência no desfecho do prélio.

Cucujães, 7 — Beira-Mar, 17

Sob arbitragem dos srs. António Costa e José Vieira, alinharam e marcaram:

Cucujães — Ramalhosa (Amaro), Andrade (1), Gomes, Amarilio (1), Jorge (1), Leonel, Gregório (2), Plácido (2), Zeferino, Tavares e Cardoso.

Beira-Mar — Gadim (Fortuna), Oliveira (2), Calisto, António Carlos (3), Lé (1), Gamelas (4), Helder (6), Simões, David (1), Veleirinho, Paizão e Pimentel.

Jogo muito modesto, principalmente até ao intervalo, em que os aveirensse ganhavam já por 6-3. no segundo tempo, subiu notòriamente o nível exibicional de ambas as turmas, e o Beira-Mar — mesmo alinhando com muitos juniores — logrou ampliar a contagem assegurando um triunfo inteiramente justo.

Arbitragem frouxa, com alguns erros de vulto, designadamente numa expulsão temporária imposta pelo sr. José Vieira ao «capitão» beiramarense, Gamelas.

Homenagem a um jovem aveirense

jeito de explicação, umas quantas considerações, as considerações que adiante deixamos escritas).

Como convidado especial das Escolas de Natação de Coimbra, deslocou-se àquela cidade, acompanhado pelo dirigente da Associação dos Desportos de Aveiro Porfírio Machado, um jovem aveirense, nadador juvenil do Beira-Mar, EMANUEL MADAIL — que, como a Imprensa noticiou oportunamente, há dias salvara de morrer afogada na Ria uma criancinha de 18 meses. Pois, justamente em Coimbra, precedendo o festival de natação realizado no sábado, o jovem EMANUEL MADAIL foi apresentado aos jovens de Coimbra, — através de ajustadas palavras do jornalista Manuel Gaspar (um aveirense há largos anos radicado na cidade--doutora, e ele próprio valoroso «tritão» transferido das águas da Ria para as do Mondego...), que contou o cometimento do nosso jovem conterrâneo, relevando o seu elevado espírito altruísta.

Assinalando a presença do EMANUEL MADAIL, os jovens de Coimbra ofereceram-lhe uma placa gravada, em testemunho de amizade e admiração. E foi o magnífico Reitor da Universidade, Prof. Doutor Gouveia Monteiro, quem se encarregou de fazer a entrega do valioso e simbólico galardão, em cerimónia coroada com significativa e comovedora salva de palmas.

Coimbra é uma lição! Coimbra é uma lição, que muito gostaríamos, em muitos casos, de ver seguida, em Aveiro e pelo País inteiro!...

Associação de Desportos

15.30 horas, englobando os seguintes números: ANDEBOL DE SETE (juniores) — Beira-Mar — Selecção dos restantes grupos do Distrito; ATLETISMO — provas de 200 metros (femininos), 600 metros (iniciados e juvenis) e 1 500 metros (juniores e seniores); e BASQUETEBOL — Aveiro — Porto, entre selecções regionais.

Foi marcado para 19 de Dezembro, em percurso semelhante ao do ano findo, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o II Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro — competição que engloba corridas para «populares», «senhoras» e «juniores e seniores». As incrições encerram em 15 do próximo mês.

ARQUIVO

Resultados da 10.ª jornada:

GOUVEIA — BRAGA	4-1
FAMALICÃO — LAMAS . . .	1-1
PENAFIEL — U. LEIRIA . . .	2-0
BERA-MAR — SANJOANENSE	1-0
U. COIMBRA — VIZELA . .	2-1
MARINHENSE — SALGUEIROS	4-2
ESPINHO — RIOPELE . . .	1-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	10	6	3	1	19-13	15
Marinhense	10	5	3	2	20-14	13
U. Leiria	10	4	5	1	15-11	13
Espinho	10	5	2	3	13-10	12
Lamas	10	4	4	2	18-16	12
Sanjoanense	10	4	3	3	14-11	11
Famalicão	10	4	2	4	10-12	10
Braga	10	4	1	5	23-22	9
Riopele	10	4	1	5	13-14	9
Salgueiros	10	2	5	3	10-13	9
Gouveia	10	2	4	4	15-16	8
U. Coimbra	10	3	2	5	13-18	8
Penafiel	10	2	3	5	11-13	7
Vizela	10	0	4	6	6-17	4

Jogos para amanhã:

GOUVEIA — FAMALICÃO
LAMAS — PENAFIEL
U. LEIRIA — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — U. COIMBRA
VIZELA — MARINHENSE
SALGUEIROS — ESPINHO
BRAGA — RIOPELE

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 1
Sanjoanense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. João Nogueira, da Comissão Distrital de Setúbal, coadjuvado pelos srs. Porfírio Vieira (bancada) e Rufino Pinto (peão).

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cleo, e Colorado; Alfredo (Cândido, aos 50 m.), Nèlinho, Eduardo e Lázaro.

SANJOANENSE — Fidalgo; Vítor, Fernando, Almeida e Serafim; Faria e Moreira; Vasco, Adé (Nelson, aos 84 m.), Orlando e Videira (Ernesto, aos 75 m.).

O golo que seria o único do prélio, foi marcado por NÈLINHO, aos 37 minutos. Num passe largo de Cleo, Eduardo e Nèlinho ficaram isolados, diante do guarda-redes, batendo em corrida os defensores contrários; dominando o esférico, descaindo para a esquerda, Nèlinho driblou Fidalgo e rematou para a baliza deserta. O tento, prontamente homologado pelo árbitro e pelo «liner» sr. Porfírio Vieira, que actuava do lado da bancada, foi exuberante e demoradamente contestado pelos sanjoanenses, ante a falta de pulso do árbitro. E o jogo sofreu larga paragem até que fosse reatado.

Desafio com tradições, o velho derby aveirense entre Beira-Mar e Sanjoanense deixou, desta feita, bastante a desejar, no concernente aos princípios que sempre, em todas as competições, devem estar presentes nas competições desportivas — que, na sua essência, deviam selar e fortificar laços de boa harmonia, amizade sólida, e nunca propiciar climas de desavenças e desunião.

Efectivamente, e após um primeiro quarto de hora razoàvelmente jogado, com os atletas apenas interessados em produzir o seu melhor, o desafio veio a ganhar feição deveras desagradável, que se prolongaria até ao derradeiro minuto. Adiante o relataremos.

Sempre ao longo dos noventa minutos, o Beira-Mar se mostrou mais ameaçador e mais dominador, pelo que, em balanço ao que cada turma produziu não pode ser contestada. Deverá até dizer-se que a marcha mínima, deveras lisonjeira para os sanjoanenses, não traduz a supremacia dos aveirenses, manifestamente desafortunados na finalização: nuns quantos lances, o guarda-redes Fidalgo, com defesas arrojadas, valorosas, mesmo temerárias, foi verdadeiro esteio da turma, salvando golos à vista, quando tudo parecia inevitável; mas, noutros momentos, já com o keeper contrário batido, a sorte do jogo virou costas, de modo ostensivo, aos beiramarenses, designadamente em remates de Co-

Continua na página sete

JOVENS NADADORES DE COIMBRA HOMENAGEARAM UM JOVEM AVEIRENSE

Coimbra é uma lição!... Vezes sem conta, temos a certeza, não há quem não tenha ouvido ou visto escrita a frase com que iniciamos este nosso apontamento, hoje transportado para o âmbito do Desporto. É que, indubitàvelmente, também neste sector — e hoje mais do que nunca, mercê da inteligente, persistente, profícua e vasta campanha de fomento e iniciação que ali se está a produzir — Coimbra é uma lição!

No sábado, à tarde, na Piscina de Inverno do Estádio Municipal de Coimbra, mais de duzentos jovens participaram no primeiro festival escolar da presente temporada, presenciado por numerosíssimo público, que, vivamente interessado, acorreu ao magnífico recinto, fazendo esgotar a lotação.

EMANUEL MADAIL

(Neste ponto, estamos mesmo a ver, nalguns dos leitores, esta pergunta: — Mas a que vem, em jornal de Aveiro, notícia do que se passa em Coimbra?

— Muito a-propósito! — *era a resposta que de pronto daríamos a quantos assim nos interrogassem, para, de seguida, aduzirmos, em*

Continua na página sete

CAMPEONATOS DE AVEIRO

No sábado, à noite, e no domingo, de manhã e à tarde, prosseguiram os vários campeonatos aveirenses de basquetebol actualmente em curso, com jornadas de que damos, a seguir, breves resenhas — com resultados, tabelas classificativas e indicações dos próximos desafios:

SENIORES

5.ª jornada

Sangalhos — Illiabum	45-48
Galitos — Sanjoanense	77-70

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	1	244-200	10
Galitos	4	3	1	240-208	10
Illiabum	4	3	1	192-199	10
Sangalhos	4	1	3	210-222	6
Esgueira	4	0	4	209-256	4

Próxima jornada:

Esgueira — Illiabum
Sangalhos — Sanjoanense

Galitos, 77 — Sanjoanense, 70

Arbitraram os srs. Narsindo Vagos e Raul Gonçalves, alinhando e marcando as equipas:

GALITOS — Vitor 3-10, Pires da Rosa 3-2, Cotrim 2-0, Horácio 2-0, Antunes 18-8, José Luís 3-0, Esgueirão 3-14, Farela 0-5, Teles 0-4, Nascimento e Jorge Oliveira.

SANJOANENSE — Armando 4-4, Leonel 0-2, Ferreira 6-11, Beto 8-2, Margalho 12-15, Carlos Alberto, Resende 0-2 e Josefino 0-2.

1.ª parte: 34-32. 2.ª parte: 43-38.

Os alvi-rubros, mesmo rendendo muito aquém do que se espera do bom núcleo de jogadores que integram a equipa, lograram impor a primeira derrota à Sanjoanense, ao cabo de um desafio movimentado, na marcação, mas mal jogado por ambas as turmas — em especial no concernente à defesa das tabelas e das «cestas».

Ainda antes do intervalo, o Galitos teve um avanço de dez pontos (30-20), mas consentiu a recuperação perigosa dos visitantes, que, no início da segunda parte, tiveram ensejo de igualar a marcação (36-36, 37-37 e 39-39) e de comandar o *score* uma vez (36-37); fazendo regressar o jogo elementos do «cinco-base», que mantinha no «banco» por estarem perto do limite de faltas, a Sanjoanense tentou um *forcing* que a encarrilasse para o êxito. A cartada, porém, não resultou; e o Galitos, explorando bem erros de Leonel, adiantou-se de modo decisivo e concludente, mercê de magníficas explosões de Esgueirão e Vítor, ganhando jus ao triunfo.

De anotar que a arbitragem esteve em plano inferior, tendo prejudicado, notòriamente, a turma da Sanjoanense — dando aso a certa desorientação (talvez fatal para a equipa...) de alguns elementos. Um erro grave, de ordem disciplinar: a não punição do alvi-rubro José Luís, quando este, perto do fim (77-64), pontapeou um adversário.

JUNIORES

5.ª jornada

Sangalhos — Illiabum	40-29

Continua na página sete

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

A jornada número três do torneio maior da Associação de Futebol de Aveiro teve duas grandes «vedetas»: os grupos do Recreio de Águeda, vencedor em Arrifana por 2-0, e do Sporting de Bustelo, que se estreou como triunfador, justamente no terreno de um dos favoritos ao título (Oliveira do Bairro), e por margem que não deixa margem para dúvidas: 3-1.

Salientaram-se igualmente, com empates conseguidos nas saídas a S. Roque e Mealhada, respectivamente, as turmas do Arouca e do Sporting de Fermentelos. Nos outros prélios, ganharam os grupos visitados, com naturalidade e certa facilidade (casos da Ovarense, Valonguense e Esmoriz, diante do S. João de Ver, Paivense e Paços de Brandão) ou com extrema dificuldade (casos do Cucujães, ante o Estarreja).

Resultados:

S. Roque — Arouca	1-1
Valonguense — Paivense	4-1
Ovarense — S. João de Ver . . .	5-0
Esmoriz — Paços de Brandão . .	3-1
Cucujães — Estarreja	4-3
Mealhada — Fermentelos	0-0
Arrifanense — Rec. de Águeda .	0-2
Oliveira do Bairro — Bustelo . .	1-3

Classificação geral:

	J	V.	E.	D.	Bolas	P
Rec. Águeda	3	2	1	0	4-1	8
Cucujães	3	2	1	0	6-3	8
Esmoriz	3	2	1	0	6-3	8
Ovarense	3	1	2	0	6-1	7
Valonguense	3	2	1	0	5-2	7
Fermentelos	3	1	2	0	3-2	7
Bustelo	3	1	1	1	6-5	6
S. Roque	3	1	1	1	2-2	6
P. de Brandão	3	1	1	1	5-6	6
Ol. do Bairro	3	1	1	1	2-3	6
Arrifanense	3	1	0	2	3-3	5
Estarreja	3	1	0	2	7-8	5
Arouca	3	0	2	1	2-3	5
Paivense	3	0	2	1	1-4	5
Mealhada	3	0	1	2	3-7	4
S. João de Ver	3	0	0	3	2-7	3

RESERVAS

Para os grupos incluídos na Zona A, principiou, no sábado, o Campeonato de Reservas. A ronda inaugural decorreu de modo favorável às turmas mais cotadas, apurando-se estes desfechos:

Alba — Espinho	1-3
Recreio de Águeda — Sanjoanense	1-1
Anadia — Cortegaça	1-0
Arrifanense — Cucujães	6-1

JUNIORES

Na undécima ronda, a maior evidência coube às turmas do Fogueira e do Gafanha, ambas da Zona C, que lograram empates nos terrenos do Mealhada e do Recreio de Águeda — fazendo atrasar estas duas equipas, das mais directas competidoras do guia (Anadia). Porém, também temos de relevar o vitorioso comportamento,

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

TORNEIO INÍCIO DE AVEIRO

No sábado e na terça-feira finda, em S. João da Madeira e em Aveiro, disputaram-se a segunda e a terceira jornada da prova em epígrafe, promovida pela Associação de Desportos de Aveiro para permitir que as turmas concorrentes aos campeonatos distritais se apresentem devidamente rodadas nos referidos torneios.

Resultados gerais:

2.ª jornada

BEIRA-MAR — ESPINHO . . .	12-36
CUCUJÃES — SANJOANENSE .	9-23

3.ª jornada

ESPINHO — SANJOANENSE . .	17-8
CUCUJÃES — BEIRA-MAR . .	7-17

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	3	3	0	0	73-24	9
Beira-Mar	3	2	0	1	45-56	7
Sanjoanense	3	1	0	2	44-40	5
Cucujães	3	0	0	3	20-60	3

Para início da segunda volta, foram marcados para esta noite, em Espinho, os desafios da quarta jornada: BEIRA-MAR — SANJOANENSE (21.30 horas) e CUCUJÃES — ESPINHO (22.45 horas).

Dos encontros realizados no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, na terça-feira, publicamos, a seguir, breves resenhas:

Espinho, 17 — Sanjoanense, 8

Sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Fernando China, alinharam e marcaram:

Espinho — *Pinto, Mário (2), Tomás (7), Teixeira (2), Fernando (2), Serra, Manecas (3), Néné (1), João, Vítor Caprichoso, Rola e Dias*

Sanjoanense — *Eduardo, Azevedo (1), Coelho, Madeira (1), Crespo (2), Augusto (4), Correia da Silva, Manuel, Marinho, Zé Manuel, Eduardo II e Guilherme.*

Principiando melhor, com dois golos de rajada, os sanjoanenses cedo se viram ultrapassados (2-6), mas tiveram alento para reagir e replicar, chegando ao intervalo a perder apenas por 6-8. Após o intervalo e durante breve período, a turma de S. João da Madeira conseguiu aguentar-se (8-9); mas os espinhenses, sem dúvida em melhor apuro global, vieram a im-

Continua na página sete

ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO DOS DESPORTOS DE AVEIRO

★ *Está previsto para o dia 8 de Dezembro, um festival promovido pela Associação dos Desportos de Aveiro, para distribuição de prémios alusivos à época de 1969-1970, referentes às quatro modalidades orientadas por aquele organismo (andebol, atletismo, basquetebol e natação). Além dos galardões alusivos às vitórias desportivas haverá prémios de disciplina e serão atribuídos diversos subsídios pecuniários na ordem dos trinta mil escudos, repartidos pelos seguintes clubes: Algés e Águeda, Beira-Mar, Cucujães, Esgueira, Espinho, Estarreja, Galitos, Illiabum, Mealhada, Sangalhos e Sanjoanense.*

O festival principiará às

Continua na página sete

UM APELO AOS BEIRAMARENSES

Dirigimos, hoje, um apelo a andebolistas beiramarenses prematuramente afastados das competições. E fazê-mo-lo, seguros de que as nossas palavras vão ter o melhor acolhimento, vão ter o eco que ambicionamos, traduzindo no regresso de muitos deles às provas oficiais.

Este ano, o Beira-Mar luta com falta de elementos para o seu grupo de seniores. Relativamente à época finda, são muitas as ausências: Sérgio e Vieira («Toi»), a estudar em Coimbra, devem ingressar na Académica; Aguiar e Neves seguiram para o Ultramar; Varelas, «Mané» e Eduardo Maia não assinaram ainda a ficha...

E o Beira-Mar, tri-campeão distrital na temporada anterior (seniores, juniores e juvenis) e com brilhante passado, que importa manter e prestigiar, numa modalidade de que tem sido firme baluarte em Aveiro, necessita de um grupo forte, à altura dos seus pergaminhos. Ora, havendo na cidade um valioso grupo de beiramarenses que integraram, anos atrás, poderosas turmas de juniores dos auri-negros, aqui deixamos uma pergunta, que, ao mesmo tempo, é um apelo para o seu regresso à emotiva e espectacular modalidade:

— Não querem vocês retomar os vossos postos, voltar a envergar a gloriosa camisola do Beira-Mar?

Caberá, agora, a resposta, que se aguarda para breve, do José Lemos, do Paulo, do Alfredo Vaz Pinto, do Vèlhinho, do Cerqueira, do Picado, do Veiga, do «Mané», do Varelas, do Eduardo Maia... E, dentro de pouco tempo, também a resposta do Madureira e do Tos, quando voltarem do Ultramar.

— Haverá algum que, sem motivo de facto impeditivo, responda negativamente?